

**DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES — GRUPO DISCIPLINAR DE ARTES VISUAIS (600) — ENSINO SECUNDÁRIO — DESENHO A**  
**CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO**

### ENQUADRAMENTO

O Desenho é uma forma universal de conhecer e comunicar e contempla múltiplas vertentes do conhecimento, a partir das quais se exercitam as capacidades de observação, de análise, de síntese e de representação. As aprendizagens nesta área devem mobilizar conteúdos que criem condições de equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos técnicos e a compreensão do desenho como meio de expressão intencional contribuindo para a utilização competente da linguagem do Desenho.

A disciplina de Desenho A deve estabelecer uma relação dinâmica entre o aprender a Ver — a Criar — e a Comunicar, conjugando a análise crítica e reflexiva sobre o que se vê, com a experimentação de conceitos/temáticas com diferentes materiais e técnicas, modos de registo e a utilização de diferentes suportes. Esta inter-relação deve ter em conta os diversos processos criativos que gradualmente vão conduzindo à apropriação de diferentes modos de ver e pensar e que favoreçam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, colocando o conhecimento em Desenho numa perspetiva abrangente de educação artística, capaz de responder às problemáticas e desafios da arte contemporânea e ao desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA).

A identificação das aprendizagens essenciais de Desenho A tem por referência os domínios comuns à maioria das disciplinas relacionadas com a Educação Artística — a Apropriação e Reflexão, a Interpretação e Comunicação e a Experimentação e Criação. Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, devem ser entendidos como realidades interdependentes.

Estas aprendizagens essenciais não surgem dissociadas de toda a componente curricular do curso de Artes Visuais e das restantes disciplinas de formação específica, que contribuem, de forma muito própria, para consolidar a formação do aluno a ao longo dos três anos de escolaridade no ensino secundário.

A disciplina de Desenho A deverá proporcionar uma mobilização de conteúdos, através da exploração das técnicas e dos materiais mais adequados para desenvolver as capacidades de representação e um crescente domínio na apropriação e exploração de conceitos da arte e da comunicação visual, desenvolvendo, em simultâneo, o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

No 10.º ano de escolaridade, a disciplina de Desenho A deverá proporcionar uma mobilização

de conteúdos, através da exploração das técnicas e dos materiais mais adequados para desenvolver as capacidades de representação e um crescente domínio na apropriação e exploração de conceitos da arte e da comunicação visual.

No 11.º ano de escolaridade, a disciplina de Desenho A deverá proporcionar a progressiva mobilização dos conteúdos, através das técnicas e dos materiais mais adequados para desenvolver as capacidades de representação, procurando, em simultâneo, desenvolver nos alunos um crescente domínio na apropriação e exploração de conceitos da comunicação visual.

Ao longo deste ano de escolaridade, as atividades desenvolvidas deverão promover o uso do desenho e dos meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação face à realidade experienciada pelo aluno.

No 12.º ano de escolaridade, a disciplina de Desenho A deverá proporcionar a progressiva autonomia de procedimentos, por parte dos alunos, para a concretização dos seus trabalhos, desenvolvendo, em simultâneo, o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

No final da escolaridade obrigatória, os alunos deverão ficar capazes de utilizar modos próprios de expressão e de comunicação visual mobilizando, intencional e autonomamente, diferentes ideias/conceitos através da exploração dos diversos recursos, materiais e suportes trabalhados nos anos anteriores.

### COMPETÊNCIAS DE APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO

No 10.º ano de escolaridade, na disciplina de Desenho pretende-se que o aluno venha a: Reconhecer os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem; Reconhecer o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas; Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas; Conhecer diversas formas de registo — desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário — explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esquisso e esboço, entre outros; Estabelecer relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, entre outros; Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.

No 11.º ano de escolaridade, na disciplina de Desenho pretende-se que o aluno venha a: Relacionar diferentes movimentos artísticos e respetivos critérios estéticos, integrando os

saberes adquiridos na sua reflexão/ação; Desenvolver a observação e a análise através do exercício sistemático de várias formas de registo (o esboço, o desenho de viagem e de diário gráfico, entre outras); Aprofundar conhecimentos sobre os elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição); Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, mobilizando conhecimentos, referenciando fontes de pesquisa e utilizando o vocabulário específico da linguagem visual; Avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências culturais e artísticas.

No 12.º ano de escolaridade, na disciplina de Desenho pretende-se que o aluno venha a: Compreender que os processos de observação de diferentes imagens articulam perspetivas múltiplas de análise da(s) realidade(s); Refletir sobre a relação entre os eixos estruturantes das imagens [significante e significado (s)] e a sua articulação com as vivências e os conhecimentos dos fruidores/observadores; Aprofundar conhecimentos sobre a relação entre o que é percebido e os diferentes modos de representação da(s) realidade(s); Refletir sobre o modo como os diferentes contextos das imagens e as circunstâncias em que o fruidor/observador as percebe podem desencadear múltiplas leituras e interpretações; Reinterpretar referências de diferentes movimentos artísticos.

#### **COMPETÊNCIAS DE INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

De igual modo e numa perspetiva de consolidação e transmissão de conhecimento pretende-se que o aluno, no 10.º de ano de escolaridade, venha a: Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados; Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual; Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê; Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade; Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiencia (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte,

entre outros); Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.

Que no 11.º de ano de escolaridade, venha a: Emitir juízos críticos sobre o que vê, manifestando interesse e evidenciando os seus conhecimentos no contexto das actividades da disciplina; Experimentar, através do desenho, conceitos e temáticas próprios/as de manifestações artísticas contemporâneas; Selecionar modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação), evidenciando um crescente domínio técnico e intencionalidade expressiva nos trabalhos que realiza; Selecionar os suportes e os materiais em função das suas características, adequando-os às ideias a desenvolver; Manifestar um progressivo domínio na aplicação dos conceitos e dos elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição), valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros; aplicando-os na elaboração de desenhos e de imagens elaborados a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.

Que no 12.º de ano de escolaridade, venha a: Manifestar sentido crítico e sentido estético, articulando processos diversos de análise, síntese, argumentação e apreciação, enquanto observador-criador; Compreender a diversidade dos modos de expressão artística das diferentes culturas e o seu papel na construção da(s) identidade(s) cultural(ais); Avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências culturais e artísticas.

#### **COMPETÊNCIAS DE EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO**

No 10.º ano de escolaridade, o aluno deverá ser capaz de: Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação); Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aquarela e outros meios aquosos); Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação e de os trabalhar de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático,

geométrico, esboço e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros; Produzir registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras); Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros); Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição; Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; Aplicar processos de síntese e de transformação/ composição (sobreposição, simplificação, nivelamento ou acentuação, repetição, entre outros), explorando intencionalmente o potencial expressivo dos materiais e da gestualidade; Compreender as potencialidades técnicas e expressivas dos meios digitais e de explorar *software* de edição de imagem e de desenho vetorial.

No 11.º ano de escolaridade, o aluno deverá ser capaz de: Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura e da pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos; Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras); Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; Utilizar, com capacidade técnica e intencionalidade expressiva, os meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial; Desenvolver, com crescente domínio, os estudos de formas e de escalas, iniciando processos de análise e síntese do corpo humano.

No 12.º ano de escolaridade, o aluno deverá ser capaz de: Desenvolver processos próprios de representação em torno do conceito de forma (ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição), selecionando contextos, ambientes, formas de registo e de composição (linha, mancha, sombra, cor, contorno, sobreposição e justaposição, entre outros); Dominar e utilizar os efeitos da cor, manipulando-a de acordo com o aspeto gráfico/plástico pretendido; Aplicar diferentes esquemas cromáticos (analogia de cores, cores complementares, cores quentes e frias ou tríades cromáticas), na criação de composições; Utilizar o desenho de forma autónoma e intencional, nas suas diferentes vertentes, para comunicar ideias, temas, conceitos e ambientes; Selecionar, de forma autónoma e intencional, diferentes modos de registo, suportes, técnicas e materiais (convencionais e não convencionais); Dominar as relações entre os elementos da linguagem plástica, evidenciando um gradual desenvolvi-

mento estético nas suas composições (unidade, variedade, vitalidade, harmonia, síntese, entre outros); Utilizar, de forma autónoma e intencional, as possibilidades expressivas dos meios digitais e os diversos processos de transformação gráfica; Desenvolver, de forma autónoma e criativa, os processos de análise explorados anteriormente, através do desenho de várias expressões do corpo e da cabeça.

## CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

DOMÍNIOS / COMPETÊNCIAS	PONDERAÇÃO	MUITO BOM (18-20 VALORES)	BOM (14-17 VALORES)	SUFICIENTE (10-13 VALORES)	INSUFICIENTE (7-9 VALORES)	MUITO INSUFICIENTE (1-6 VALORES)	PROCESSOS DE RECOLHA INFORMAÇÃO (PRI)
<b>COMPETÊNCIA (Conhecimentos, Aptidões, Atitudes e Valores)</b>	<b>30%</b>	Revela elevado desempenho relativamente às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno.	Revela bom desempenho relativamente às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno.	Revela um desempenho satisfatório relativamente às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno.	Revela um desempenho insatisfatório relativamente às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno.	Revela um desempenho muito insatisfatório relativamente às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno.	
	<b>30%</b>	Interpreta, comunica graficamente e domina as técnicas, de forma muito segura e adequada ao contexto, de acordo com os objetivos definidos.	Interpreta, comunica graficamente e domina as técnicas, de forma bastante segura e adequada ao contexto, de acordo com os objetivos definidos.	Interpreta, comunica graficamente e domina as técnicas, de forma segura e adequada ao contexto, de acordo com os objetivos definidos.	Interpreta, comunica graficamente e domina as técnicas, de forma pouco segura e adequada ao contexto, de acordo com os objetivos definidos.	Interpreta, comunica graficamente e domina as técnicas, de forma insegura e desadequada ao contexto, face aos objetivos definidos.	Trabalhos práticos. Trabalhos de pesquisa. Portefólio digital. Diário Gráfico.
	<b>30%</b>	Apresenta sempre uma postura proativa, desenvolve ideias, projetos/trabalhos e tarefas com muita criatividade e um elevado nível de desempenho face aos objetivos definidos.	Apresenta uma postura proativa, desenvolve ideias, projetos/trabalhos e tarefas com bastante criatividade e um bom nível de desempenho face aos objetivos definidos.	Apresenta uma postura, tendencialmente proativa, desenvolve ideias, projetos/trabalhos com alguma criatividade, e um desempenho satisfatório face aos objetivos definidos.	Apresenta uma postura pouco proativa. Revela dificuldades no desenvolvimento de ideias projetos/trabalhos face aos objetivos definidos.	Não demonstra interesse em desenvolver e/ou apresentar ideias e projetos.	Registos de observação direta. Registos de autoavaliação.
	<b>5%</b>	Revela elevada capacidade de autorregulação: identifica pontos fortes e pontos fracos, evidenciando muita autonomia ao mobilizar estratégias de superação de dificuldades e/ou de consecução dos objetivos definidos.	Revela uma boa capacidade de autorregulação: identifica pontos fortes e pontos fracos, evidenciando autonomia ao mobilizar estratégias de superação de dificuldades e/ou de consecução dos objetivos definidos.	Revela uma capacidade de autorregulação satisfatória: identifica, com uma frequência satisfatória, pontos fortes e pontos fracos, evidenciando alguma autonomia ao mobilizar estratégias de superação de dificuldades e/ou de consecução dos objetivos definidos.	Revela uma capacidade de autorregulação pouco satisfatória: identifica pontos fortes e pontos fracos. Evidencia pouca autonomia ao mobilizar estratégias de superação de dificuldades e/ou de consecução dos objetivos definidos.	Revela uma capacidade de autorregulação insatisfatória: não identifica pontos fortes e pontos fracos, não é autónomo e não mobiliza estratégias de superação de dificuldades e/ou de consecução dos objetivos definidos.	Registos de autorregulação. Registos de observação direta.
	<b>2,5%</b>	Age sempre ética e conscientemente, respondendo pelas suas próprias ações. Cumpre, sempre, as tarefas, compromissos e prazos estabelecidos. É sempre assíduo e pontual.	Age quase sempre ética e conscientemente, respondendo pelas suas próprias ações. Cumpre, quase sempre, as tarefas, compromissos e prazos estabelecidos. É, quase sempre, assíduo e pontual.	Age, com uma frequência satisfatória, ética e conscientemente respondendo pelas suas próprias ações. Cumpre, às vezes, as tarefas, compromissos e prazos estabelecidos. Tem assiduidade e pontualidade regular.	Age, com uma frequência insatisfatória, ética e conscientemente, respondendo pelas suas próprias ações. Cumpre, poucas vezes, as tarefas, compromissos e prazos estabelecidos. É pouco assíduo e revela falta de pontualidade.	Age, frequentemente, sem ética e/ou consciência pessoal e social, não respondendo de acordo com os padrões estabelecidos, pelas suas próprias ações. Raramente ou nunca cumpre as tarefas, compromissos e prazos estabelecidos. Revela grande falta de assiduidade e pontualidade.	Registos de autoavaliação e autorregulação. Registos de observação direta.
	<b>2,5%</b>	Relaciona-se cooperando e desenvolvendo competências de relacionamento pessoal e social, de forma excelente. Demonstra elevado respeito pelos pares e demais membros com que interage e comunica, agindo sempre de acordo com o código de conduta. Apresenta uma postura exemplar na capacidade de intervenção e empreendedorismo.	Relaciona-se cooperando e desenvolvendo competências de relacionamento pessoal e social, de forma bastante adequada. Demonstra muito respeito pelos pares e demais membros com que interage e comunica, agindo sempre de acordo com o código de conduta. Apresenta uma postura bastante satisfatória na capacidade de intervenção e empreendedorismo.	Relaciona-se cooperando e desenvolvendo competências de relacionamento pessoal e social, de forma adequada. Demonstra respeito pelos pares e/ou demais membros com que interage e comunica, agindo de acordo com o código de conduta. Apresenta uma postura interventiva, mas nem sempre empreendedora.	Relaciona-se cooperando de forma pouco adequada. Revela um desenvolvimento pouco satisfatório das competências de relacionamento pessoal e social. Demonstra pouco respeito pelos pares e/ou demais membros com que interage e comunica, nem sempre agindo de acordo com o código de conduta. Apresenta uma postura interventiva, mas pouco empreendedora.	Revela acentuadas dificuldades no relacionamento e cooperação com os pares e restantes membros da comunidade educativa. Demonstra um desenvolvimento insatisfatório das competências de relacionamento pessoal e social. Apresenta uma postura que se caracteriza pela falta de respeito pelos pares e/ou demais membros com que interage e comunica.	Registos de autoavaliação e autorregulação. Registos de observação direta. Participação nas aulas.